

Autor:

Regina Anacleto

Título:

Arquitetura Brasileira dos Primórdios da Colonização

Resumo:

Após o achamento, o Brasil despertou nos portugueses apenas uma relativa atenção, porque as suas preocupações imediatas se centravam na Índia.

A percepção da importância da nova colônia para o Reino foi lenta e marcada pela marcha dos ciclos económicos: aproveitamento do pau-brasil, expansão açucareira e ciclo do ouro e dos diamantes.

Do período inicial, poucos vestígios se podem, na actualidade, observar, mas o que resta passa, salvo uma ou outra excepção, pela arquitectura militar e pela religiosa.

No litoral predominavam as estruturas de alvenaria de pedra, enquanto no interior se utilizava o barro, a taipa de pilão e o adobe.

No século XVII começam a aparecer, em terras brasileiras, exemplos de uma arquitectura monumental, tanto a religiosa, como civil.

No âmbito da primeira, podem destacar-se conjuntos conventuais, especialmente os erguidos no Nordeste e no Rio de Janeiro, ligados aos beneditinos, aos jesuítas, aos carmelitas e, sobretudo, aos franciscanos.

No final de Seiscentos, com a descoberta do ouro em Minas Gerais e na sequência de as ordens religiosas haverem sido proibidas de ali se fixarem, passaram a levantar-se igrejas matrizes, a par de outros templos relacionados com confrarias e com as ordens terceiras.

Se, no que toca à arquitectura militar, começa a fazer-se sentir a influência da filosofia desenvolvida por Vauban, na civil, merecem destaque alguns edifícios públicos, residências de governadores e de alguns nobres ligados à chefia política ou à mineração, bem como certas casas, quiçá mais modestas, mas portadoras de identidade própria.